

A MULTIPLICIDADE DE VOZES EM SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA, DE EÇA DE QUEIROZ

Laiandra Paiva Lobato¹
Rosa Maria de Souza Brasil²

RESUMO

A comunicação oral baseada nesta pesquisa tem como objetivo identificar as múltiplas vozes que se manifestam na obra *Singularidades de uma Rapariga Loura*, de Eça de Queiroz, bem como refletir sobre as diversas concepções de mundo dos personagens que coexistem em uma sociedade materialista do século XIX, com base no conceito de polifonia. O referencial teórico apoia-se em Mikhail Bakhtin (1997), que desenvolveu o conceito de polifonia, Beth Brait (2005), que discorre sobre a relação entre ideologia e indivíduo em diálogo com as ideias de Bakhtin, e Terry Eagleton (1997), que contribuiu ao discutir e refletir sobre o conceito de ideologia na perspectiva do poder e domínio social. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa. Os resultados indicam a presença de diferentes vozes que dialogam na narrativa, evidenciando a polifonia na obra. A voz da interdependência se manifesta na relação entre Macário e seu tio Francisco, refletindo a dependência material e econômica entre ambos e suas percepções distintas sobre o mundo. Além disso, a voz da avareza surge em diversos momentos por meio de personagens que expressam a valorização do dinheiro de diferentes formas. Por fim, identifica-se a voz e a percepção de mundo da mulher do século XIX, subordinada financeiramente a uma sociedade materialista e patriarcal, representada pela personagem Luíza, a rapariga loura. Essas vozes ou percepções distintas de mundo interagem na narrativa, compondo um discurso polifônico. Portanto, a obra de Eça de Queiroz evidencia como a sociedade materialista e hegemônica do século XIX influencia os discursos e as relações entre os sujeitos.

Palavras-chave: Discurso, Ideologia, Literatura portuguesa do século XIX, Polifonia.

